PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES POR PARAQUAT EM CRIANÇAS NO RIO GRANDE DO SUL: ANÁLISE RETROSPECTIVA DE 2014 A 2023

Letícia Sarah de Azevedo[1], Laura Zaffari Leal[1], Bruna Guimarães Dimer[1], Bruna Gomes Blaya[1], Georgia Barros Pontello[1], Ingrid Lizier Couto Pereira[1], Mateus Sfoggia Giongo[1], Viviane Cristina Sebben [2]

1. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
2. Centro de Informação toxicológica do Rio Grande do Sul (CIT/RS)

Introdução

O Paraquat é um herbicida altamente tóxico, com efeitos sistêmicos graves, particularmente preocupante em crianças devido à alta letalidade relacionada a danos celulares intensos associada a dificuldade de tratamento por não existir um antídoto específico.

Objetivos

Caracterizar o perfil epidemiológico de crianças intoxicadas por Paraquat, com foco em melhor compreensão dos riscos e estratégias de prevenção pediátrica.

Metodologia

Estudo retrospectivo de casos de exposição ao Paraquat registrados entre 2014 e 2023 em um sistema de teleatendimento 24h. Foram coletadas informações sobre idade, circunstância, via de exposição e Coordenadoria Regional de Saúde (CRS), organizadas em Excel.

Resultados

Foram identificados 21 casos de intoxicação pediátrica por Paraquat no período analisado. A incidência foi maior entre 1 a 4 anos (33,3%) e 15 a 19 anos (33,3%), seguidas por 5 a 9 anos (19%) e 10 a 14 anos (14,3%). A análise geográfica revelou maior concentração de casos na 6ª (23,8%) e 4ª (19%) CRS. principal circunstância da exposição foi acidente individual (57,1%). A Também ocorreram acidentes coletivos (19%), tentativas de suicídio (9,5%), acidentes ocupacionais (9,5%) e uso indevido (4,8%).

A ingestão oral foi a via mais comum (42,9%), seguida por exposição cutânea (19%), respiratória (14,3%), múltiplas vias (14,3%) e ocular (9,5%).

Discussão

Os acidentes toxicológicos com Paraquat ocorreram com maior incidência nas faixas etárias de 1 a 4 anos e 15 a 19 anos, e em regiões abrangidas pela 6ª e 4ª CRS, com forte presença da agricultura familiar. Crianças pequenas, pelo peso corporal e curiosidade, são mais vulneráveis à ingestão acidental. A exposição ocorreu tanto em contextos ocupacionais quanto paraocupacionais, devido ao contato com roupas contaminadas e armazenamento inadequado. Esses fatores tornam os filhos de trabalhadores rurais mais suscetíveis à intoxicação em comparação com os da população geral. A ingestão oral predominou, o que reforça a gravidade da intoxicação e a necessidade de medidas preventivas, como regulamentação sobre armazenamento seguro e programas educativos para as comunidades rurais sobre o produto.

Conclusão

Por fim, a alta incidência de intoxicação em crianças reflete um desafio social, agravado pelo armazenamento inadequado de agrotóxicos em áreas rurais. Bem como, seu impacto na saúde pública é significativo devido à alta letalidade. Além disso, embora proibido no Brasil, o uso irregular persiste, exigindo maior fiscalização e conscientização sobre os riscos do herbicida.

e-mail: letícia.azevedo23@edu.pucrs.br

Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul

PUCRS ESCOLA DE MEDICINA